



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 18 - Nº 09 – setembro de 2025



BOLETIM 09/2025

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – SETEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 08 de outubro de 2025.

CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZ EM FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO, MAS AUMENTA EM DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) destaca que entre agosto e setembro de 2025, o conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 22 das 27 capitais. As maiores quedas ocorreram em Fortaleza (-6,31%), Palmas (-5,91%), Rio Branco (-3,16%), São Luís (-3,15%) e Teresina (-2,63%). Entre as cidades com elevação do valor da cesta, destaca-se Campo Grande (1,55%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do comportamento dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão e em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Das três cidades pesquisadas houve redução de preços em

Francisco Beltrão (-3,66%) e em Pato Branco (-1,65%), já em Dois Vizinhos foi constatado elevação dos preços (3,61%).

Em termos monetários, a Cesta Básica de Alimentos de maior valor médio é a de Dois Vizinhos (R\$ 640,36), seguida por Francisco Beltrão (R\$ 629,31) e a de menor valor é a de Pato Branco (R\$ 608,93).

Em setembro de 2024, o custo havia aumentado em todas as 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, bem como nas cidades do Sudoeste do Paraná: Dois Vizinhos (1,87%), Francisco Beltrão (0,47%) e Pato Branco (2,17%).

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de setembro, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, setembro de 2025

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	08/2025	09/2025	ago/set	08/2025	09/2025	ago/set	08/2025	09/2025	ago/set
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	618,05	640,36	3,61	653,20	629,31	-3,66	619,13	608,93	-1,65
Arroz (3kg)	14,92	12,82	-14,09	14,51	13,19	-9,07	13,98	13,62	-2,59
Feijão (4,5k)	22,66	25,43	12,21	22,22	21,77	-2,01	20,53	18,73	-8,78
Açúcar (3 kg)	11,00	10,85	-1,37	10,86	10,33	-4,89	10,43	10,14	-2,70
Café (0,6 kg)	34,88	37,93	8,74	34,87	34,95	0,22	35,54	36,29	2,10
Trigo (1,5 kg)	6,06	6,09	0,56	5,78	5,71	-1,24	5,61	5,56	-0,95
Batata (6kg)	17,44	17,33	-0,63	17,53	16,89	-3,65	12,93	13,25	2,49
Banana (6kg)	29,78	31,03	4,18	33,86	34,56	2,07	31,16	35,75	14,73
Tomate (9 kg)	55,73	51,00	-8,49	57,28	52,32	-8,66	45,42	43,93	-3,28
Margarina (0,75 Kg)	12,58	12,95	2,92	11,01	11,90	8,12	9,76	9,58	-1,86
Pão (6 KG)	70,74	70,83	0,13	66,32	71,82	8,29	61,25	66,16	8,02
Óleo Soja 900 ml	7,60	7,79	2,54	7,49	8,03	7,18	7,12	6,94	-2,46
Leite (7,5 litros)	41,08	42,49	3,44	39,59	38,93	-1,68	38,76	38,62	-0,37
Carne (6,6Kg)	293,60	313,84	6,89	331,89	308,92	-6,92	326,64	310,36	-4,98

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM SETEMBRO DE 2025

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram redução na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: tomate, arroz, feijão, batata e açúcar. O destaque de alta foi no preço do óleo de soja, carne bovina de primeira e café em pó. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, observou-se comportamento semelhante nos seguintes produtos: tomate, arroz, açúcar e o café em pó. Os demais apresentaram divergências em pelo menos uma das localidades pesquisadas.

O preço do tomate reduziu em 26 cidades, com variações entre -47,61%, em Palmas, e -3,32%, em Campo Grande. A alta ocorreu em Macapá (4,41%). No Sudoeste do Paraná, a queda nos preços médios foi de (-8,49%) em Dois Vizinhos, (-8,66%) em Francisco Beltrão, e (-3,28%) em Pato Branco. Para o Dieese, a colheita nacional ampliou a disponibilidade do fruto e contribuiu para a queda do valor no varejo.

O preço médio do arroz agulhinha ficou menor em 25 das 27 cidades pesquisadas, com destaque para Natal (-6,45%), Brasília (-5,33%) e João Pessoa (-5,05%). A alta foi registrada em Vitória (1,29%). Em Palmas, o preço médio não variou. Nas localidades do Sudoeste do Paraná, o preço arroz tipo parboilizado diminuiu em Dois Vizinhos (-14,09%), Francisco Beltrão (-9,07%) e em Pato Branco (-2,59%). Segundo o Dieese, “apesar do bom desempenho das exportações, o recorde de produção da safra 2024/2025 manteve elevado o excedente interno, o que pressionou as cotações para baixo”.

O preço do kg. da batata apresentou redução em 10 das 11 capitais do Centro-Sul onde seu preço é coletado. Apenas Belo Horizonte registrou aumento no preço (3,07%). Nas outras 10 capitais, houve diminuição do valor médio, com taxas entre -21,06%, em Brasília, e -3,54%, em Porto Alegre. Nas cidades do Sudoeste do Paraná a elevação do preço da batata ocorreu em Pato Branco (2,49%), nas demais localidades houve retração (-0,63%) em Dois Vizinhos e (-3,65%) em Francisco Beltrão. Para o Dieese, “a queda nos preços se deve à maior oferta, com o avanço da colheita da safra de inverno”.

O preço médio do kg do açúcar apresentou retração em 22 das 27 capitais pesquisadas. As variações estiveram entre -17,01%, em Belém, e -0,26%, em São Luís. As elevações de valor foram observadas em Goiânia (0,51%) e João Pessoa (0,49%). Nas capitais Palmas, Aracaju e Maceió, não foi registrada variação de preços. No Sudoeste do Paraná, a queda no preço médio do açúcar foi observada em Dois Vizinhos (-1,37%), Francisco Beltrão (-4,89%) e em Pato Branco (-2,70%). “A maior produção de açúcar nas usinas paulistas e a queda dos preços externos, provocada pela projeção de maior oferta na Ásia, reduziram as cotações internas”, como destaca o Dieese.

O preço médio do quilo do café em pó apresentou comportamento diferente entre as cidades pesquisadas, diminuiu em 14 e aumentou em 13. As quedas mais expressivas foram registradas no Rio de Janeiro (-2,92%) e em Natal (-2,48%). Já as maiores variações de alta ocorreram em São Luís (5,10%) e Campo Grande (4,32%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço do café em pó aumentou nas três cidades (8,74%) em Dois Vizinhos, (0,22%) em Francisco Beltrão e (2,10%) em Pato Branco. Segundo o Dieese, o preço do café aumentou no mercado internacional, puxado pela alta no mercado dos Estados Unidos e dada a oferta mundial do grão limitada, devido a algumas quebras de produção. Mas, internamente, os altos valores praticados nos supermercados inibiram a demanda, reduzindo as cotações médias em algumas capitais.

O preço médio da carne bovina aumentou em 16 capitais e diminuiu em outras 11. As maiores elevações ocorreram em Vitória (4,57%), Aracaju (2,32%) e Belém (1,59%). Já as variações negativas mais significativas ocorreram em Macapá (-2,41%), Natal (-1,13%) e São Luís (-1,03%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná a elevação no preço da carne foi registrado apenas em Dois Vizinhos (6,89%). As reduções de preço foram observadas em Francisco Beltrão (-6,92%) e em Pato Branco (-4,98%). De acordo com o DIEESE, “a oferta limitada, principalmente pela estiagem, explica a alta de preços. Ao mesmo

tempo, a baixa demanda pressionou os valores para baixo em algumas cidades.”

O preço do óleo de soja subiu em 25 cidades, com oscilações entre 0,44%, em Recife, e 9,03%, em Belo Horizonte. O preço diminuiu em Florianópolis (-1,09%) e ficou estável em Palmas. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o aumento nos preços médios do óleo de soja foi de (2,54%) em

Dois Vizinhos, (7,18%) em Francisco Beltrão. Já em Pato Branco houve redução (-0,37%). Segundo o Dieese, “a maior procura por óleo para produção de biodiesel elevou o preço do produto no varejo”.

As variações ocorridas nos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes ao mês de setembro são apresentadas no gráfico 01 abaixo.



Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, setembro/2025. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

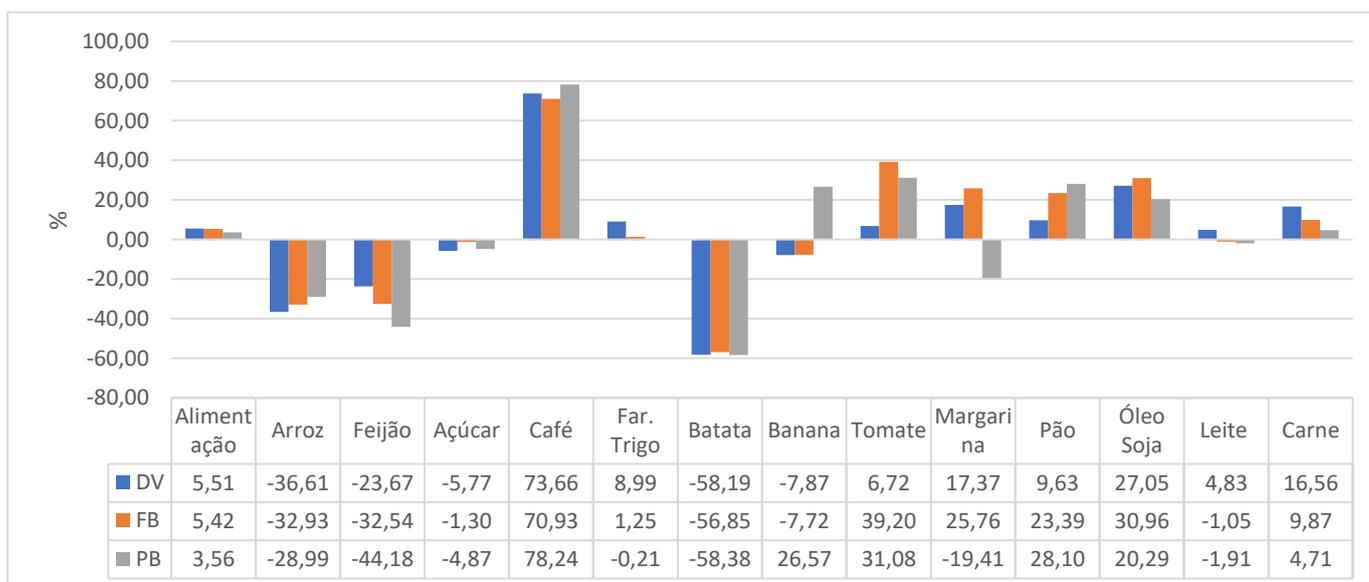


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre setembro de 2024 a setembro de 2025, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de setembro de 2024 a setembro de 2025, o custo médio da Cesta Básica de alimentação aumentou em Dois Vizinhos (5,51%), em Francisco Beltrão (5,42%), e em Pato Branco (3,56%).

Os produtos com maior elevação acumulada foram: o café em pó, em Dois Vizinhos (73,66%), (70,93%) em Francisco Beltrão, e (78,24%) em Pato Branco; o óleo de soja, (27,05%) em Dois Vizinhos, (30,96%) em Francisco Beltrão, e (20,29%) em Pato Branco.

Os produtos com maior retração de preços foram: o arroz parboilizado, em Dois Vizinhos (-36,61%), em Francisco Beltrão (-32,93%), e em Pato Branco (-28,99%); o feijão do tipo preto, (-23,67%) em Dois Vizinhos, (-32,54%) em Francisco Beltrão, e (-44,18%) em Pato Branco; a batata tipo monalisa (-58,19%) em Dois Vizinhos,

(-56,85%) em Francisco Beltrão, e (-58,38%) em Pato Branco.

Nos gráficos 02 (acima) e 03 (abaixo) têm-se, para o período de setembro/24 a setembro/25, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

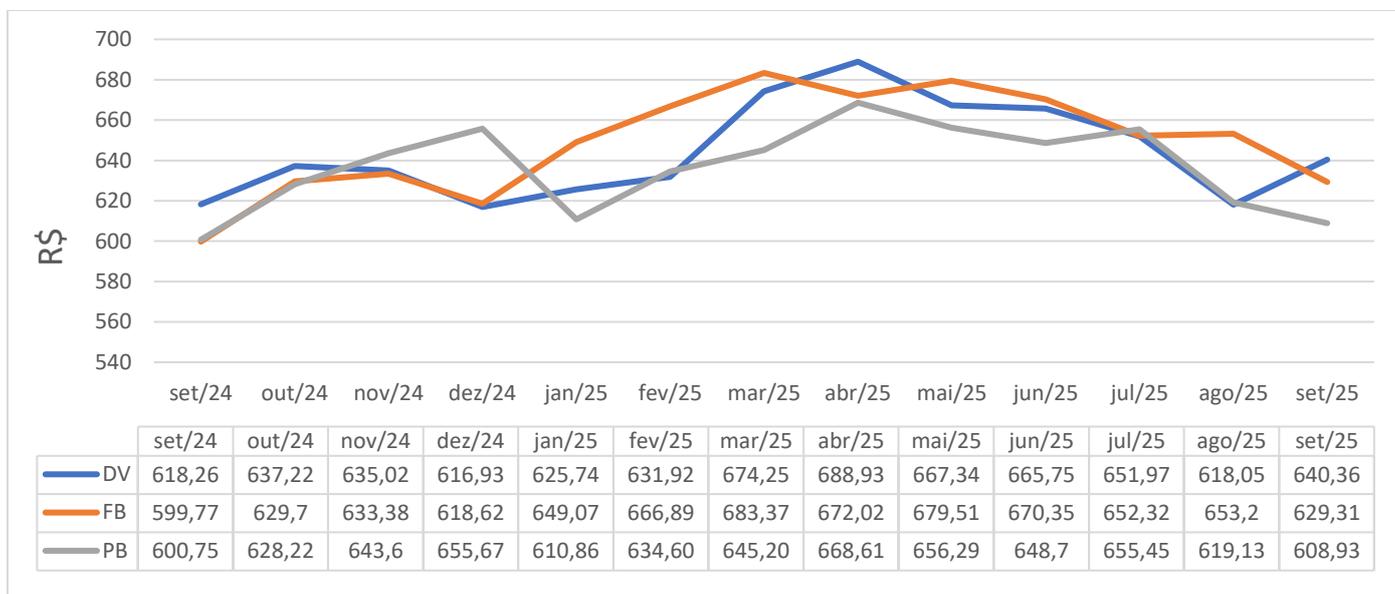


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, setembro/2024 a setembro/2025.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores)

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de setembro é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente,

tanto o bruto, R\$ 1. 518,00 quanto o líquido, R\$ 1.404,15 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em setembro, de: R\$ 5.379,67 em Dois Vizinhos; R\$ 5.286,84 em Francisco Beltrão e R\$ 5.115,63 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em setembro, foi a de São Paulo, R\$ 842,26 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.075,83, ou seja, 4,66 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.518,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – setembro/2025

Localidades	setembro de 2025					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo liq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo liq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	640,36	45,60	1.921,08	-516,93	5.379,67	92h49m
Francisco Beltrão	629,31	44,82	1.887,93	-483,78	5.286,84	91h12m
Pato Branco	608,93	43,37	1.826,79	-422,64	5.115,63	88h15m
Curitiba	755,56	53,81	2.266,68	-862,53	6.347,47	109h30m
Florianópolis	811,07	57,76	2.433,21	-1.029,06	6.813,81	117h33m
Porto Alegre	811,44	57,79	2.434,32	-1.030,17	6.816,91	117h36m
São Paulo	842,26	59,98	2.526,78	-1.122,63	7.075,83	122h04m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em setembro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 92 horas e 49 minutos em Dois Vizinhos; 91 horas e 12 minutos, em Francisco Beltrão e de 88 horas e 15 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (45,60%), (44,82%) e (43,37%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em setembro de 2024, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (43,79%), (42,48%), e (42,55%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
 Albertina Vieira Morais Ramos – Colaboradora Externa;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: jmramoseco@hotmail.com